

O PLANEJAMENTO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE TEÓRICA DO TRABALHO DOCENTE

Jordana Maria Maciel de Pinho¹
Jaqueline de Sousa Pacheco²
Lybya Vitória de Sousa Paz³
Juliana Maria Sousa Eloi de Abreu⁴
Wirla Risany Lima Carvalho⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar referenciais teóricos que contemplem este tema, demonstrando a importância do planejamento como instrumento didático para garantia do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tendo em vista o bom desempenho do professor em sua práxis docente ao compreender a educação e as relações sociais.

Os referenciais teóricos de nosso estudo apresentam uma compreensão de que ensinar não é passar conteúdos, mas propiciar ao aluno a construção do conhecimento. Assim, como o processo de ensino-aprendizagem é um sistema complexo de interações comportamentais e psicológicas entre professores e alunos, ensinar e aprender são processos interdependentes das múltiplas relações humanas. Para tanto, o referencial teórico utilizado neste estudo abrange conhecimentos trazidos por Freire (2000), Gauthier (1998), Libâneo (1994), Masetto (1997), Vasconcellos (2002), Vygotsky (1998), entre outros.

Nesse contexto, os autores advogam que não há como aprender sem ensinar, nem ensinar sem aprender. Desta maneira, compreendemos que o trabalho docente torna-se amplo e implica diretamente na formação de cidadãos, como formação humana e formação para o mercado de trabalho.

Portanto, acreditamos ser relevante compreender as múltiplas relações entre professor e aluno, pois no momento em que os dois fazem parte deste processo, sendo estes agentes ativos, necessita-se também de um bom planejamento para que estas ações atinjam seus objetivos formativos.

METODOLOGIA

Este estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, com o intuito de fornecer uma categorização e subsídios à compreensão, para uma construção de conhecimentos acerca do planejamento didático como ação docente, que garante a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jordannapinho@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jackbutrrfly.joy@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, lybyapazs@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, juliana_12@hotmail.com

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí. wirlar@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

Indubitavelmente, o professor é um agente mediador e transformador da realidade, com um papel ativo e importante na construção do conhecimento, sendo validado pela sua importância social, embora ainda não valorizado na realidade do cenário educacional de nosso país. Dentre esses papéis importantes inerentes ao professor, faz-se necessário o planejamento, como sendo um ato de criação de ações e estratégias para atingir objetivos dentro da sala de aula.

O planejamento, portanto, é um instrumento norteador do trabalho docente, exigindo do profissional da educação uma reflexão contínua e progressista sobre o ato de ensino e aprendizagem, tornando-se imprescindível e contribuindo para a realização de aulas satisfatórias. Desta feita, o ato de planejar permite ao docente situar-se em tempo e espaço, auxiliando-o no curso de suas atividades, metas e objetivos, auxiliando também na capacidade de intervenção da sua realidade. Sendo a realização de um bom plano de aula imprescindível para a ação didática do professor, em suma, consiste em prever a tomada de decisões sobre o que se pretende realizar: o que irá fazer, como fazer e o porquê fazer, sendo estes pontos de reflexão a fim de analisar as ações que devem ser verificadas, para que se possa alcançar os objetivos traçados. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

Prática Educativa e Prática Docente

Um dos maiores desafios dos professores ainda se dá pela falta de planejamento eficiente para com a realidade de seus alunos. Deste modo, na tentativa de alcançar os propósitos de uma prática docente eficaz, os profissionais docentes são conduzidos a um movimento de reflexão contínua de sua prática individual e coletiva, na busca de elementos estratégicos para superar as defasagens, apresentando propostas de ensino-aprendizagem que ultrapassem as dificuldades existentes na reestruturação do trabalho docente. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

Nesse contexto, a prática docente é integradora de um processo educativo amplo, na qual os membros da sociedade estão sendo preparados para participar da vida social de modo ativo. Deste modo, a prática docente é para além do repasse de conteúdos em sala de aula, torna-se um processo de construção humana, educativa, em que compreendemos que

A prática educativa não é apenas uma exigência em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1994, p.17)

A partir desse conceito apresentado, a práxis educativa é uma prática social, política, contudo não tem como separar a educação do contexto histórico social-concreto. Sendo social, esta prática assume papel de integradora do sujeito-aluno em seu contexto social, assimilando a concepção de que possui relação ativa e transformadora sob o meio em que vive. Caracterizando-se como um fenômeno social e universal, ocorrendo de modo intencional, não intencional, formal e não formal, que se interligam. Portanto, o professor deve compreender o seu papel de formador humano, para assim estabelecer uma conduta a ser seguida, pois toda ação educativa está sujeita às demandas da sociedade. Assim, não há uma prática educativa se não em relação à sociedade, pois a educação é um fenômeno social, na qual há subordinação, exigências, que determinam objetivos e preveem ações. Em suma, segundo Libâneo (1994, p.21) a prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social.

Pode-se então perceber a importância do profissional da educação em compreender o seu papel em frente às transformações sociais. Para isto, faz-se necessário que este apresente a consciência do seu trabalho com o conhecimento, sendo necessário o compromisso com a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o professor necessita desenvolver competências de um intelectual crítico, para que se alce em busca de condições melhores aos alunos e sua conduta profissional.

(...) realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosóficos, cultural, econômico, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2001, p.63).

A importância do professor estar apto a rever e fazer levantamento de ideias centrais do conhecimento que deve ser trabalhado em sala de aula, com um bom critério de seleção de conteúdos importantes e mais atuais situados no plano social do aluno. Tudo isso apresenta-se como uma necessidade.

Saberes docentes, planejamento e motivação à aprendizagem

Para uma prática docente efetiva, o professor deve ter um conjunto de aparatos e procedimentos que irão promover suas ações. Dentre esses, estão os saberes docentes e suas condutas. É importante que este prepare materiais e conhecimentos que estejam de acordo com a realidade do aluno, já que uma sala de aula não é homogênea, apresentando várias realidades econômicas, sociais e culturais. Para isso, faz-se necessário um planejamento didático que vá ao encontro da realidade dos mesmos, refletindo-a.

O planejamento é um pressuposto essencial para a práxis educativa. Quando se fala em planejar, preveem-se ações e procedimentos em que o professor vai realizar junto com os alunos, procurando organizar as atividades a serem trabalhadas eficientemente, visando atingir os objetivos educacionais. Planejar, portanto, é uma necessidade da atividade humana, em todos seus aspectos, consiste em prever e decidir sob o que se pretende realizar.

[...] Planejar significa antever uma forma possível e desejável. Se não há planejamento, corre-se o risco de se desperdiçarem oportunidades muito interessantes. Não dá para dar aula improvisando, em *off* e se não ficar boa, "regravar" (como nos programas de televisão). Não planejar pode implicar perder possibilidades de melhores caminhos, perder pontos de entrada significativos. (VASCONCELLOS, 2002, pg. 149).

Como é apresentado na colocação de Vasconcellos (2002), planejar é prevê melhores possibilidades e caminhos que antecedem os imprevistos, acarretando assim processos de aprendizagem significativos. Possibilita uma organização metodológica dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, de forma a tornar-se motivadora da aprendizagem.

Sendo uma ferramenta imprescindível, a falta de planejamento na prática do educador gera consequências, como aulas mecanizadas, monótonas e desorganizadas, apresentando alunos desinteressados ao conteúdo aplicado e tornando aulas desestimulantes, resultando em alunos com falhas na aprendizagem. De acordo com Libâneo (1994, p. 221), o planejamento escolar é uma tarefa inerente ao docente, pois inclui a previsão, organização e coordenação das atividades didáticas relativas aos objetivos que devem ser alcançados na ação pedagógica, promovendo a capacidade de revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Para além da programação da prática docente, o planejamento é momento de reflexão e de pesquisa interligado a avaliação do ensino a ser ministrado. É um processo de organização e racionalização da ação docente, articulando as atividades educacionais e as problemáticas do contexto social. Pois, a educação como prática social, o professor, as múltiplas relações com a escola e o aluno fazem parte de uma dinâmica das relações sociais. A escola sendo local de aprendizagem ligado à promoção e desenvolvimento do homem, atravessada por influências econômicas, sociais, culturais e políticas, significa dizer que o planejamento está sujeito a estas implicações sociais. Portanto, o planejamento é um instrumento de reflexão acerca das ações e opções na conduta profissional, e se não pensar em formas didáticas que apresentem soluções estratégicas sobre o trabalho a ser exercido, o professor acabará entregue aos rumos preestabelecidos pela sociedade. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

A aula sendo um momento na qual ocorre a concretização do ensino é um espaço em que se apresentam encontros e conflitos, a serem expressos pelos sujeitos presentes no processo de ensino-aprendizagem. Apesar da presença dos alunos, a aula é uma experiência conduzida pelo professor, sendo a representação do projeto do seu trabalho. Dessa forma, o educador vai ao encontro de novas situações, novas experiências, desafios e oportunidades em cada nova aula. Assim, o planejamento serve como um guia para a prática docente, sendo elemento de comunicação entre professor, aluno e o conhecimento almejado.

Necessariamente, precisamos estar conscientes de que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível. (SCHMITZ, 2000, p.101)

Sendo o planejamento a previsão de ações e procedimentos que o professor vai realizar em conjunto com os alunos, é necessário compreender alguns pressupostos como: analisar as principais características dos alunos; refletir sobre os métodos e recursos disponíveis; definir os objetivos e metas educacionais mais adequados aos alunos em questão; selecionar e estruturar os conteúdos a serem assimilados e prever procedimentos mais propícios de avaliação condizentes aos objetivos propostos, promovendo a distribuição adequada do trabalho em relação ao tempo. Prevendo recursos de ensino que estimulem a participação ativa de ambos os sujeitos, evitando a repetição mecânica dos conteúdos. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

A ausência do planejamento acarreta um processo de ensino monótono, sem objetivos e metas estabelecidos, desfavorecendo situações relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, não devemos reduzir a condução de aulas por meros improvisos, apresentando possíveis ações falhas e a falta de compromisso para com a aprendizagem do aluno, negligenciando uma prática educativa efetiva. Agindo sem planejamento, por consequência, não haverá o alcance dos objetivos quanto à formação concreta da formação do cidadão. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

O educador deve reconhecer seu papel como transformador, desse modo, compreender que a sociedade passa por constantes mudanças. A aula é um planejamento, sendo esta a forma predominante de organização didática do processo de ensino. É na aula que o docente vai organizar, criar situações, condições e meios necessários para que os alunos participem ativamente, assimilem conhecimentos e desenvolvam suas capacidades cognitivas criando mecanismos para suas habilidades. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

Dessa forma, de acordo com Vygotsky (1998), o professor que planeja possui maior rendimento profissional, pois este não se reduz a repetir o passado, sendo capaz de adaptar-se ao que é necessário ao hoje, amanhã, projetando para o futuro de modo a estar apto nas ressignificações e modificações. Assim, planejar é conhecer as necessidades e realidades, traçar metas, estratégias e objetivos, possibilitando antever obstáculos e antever ações, a fim de colaborar com o bom desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos, na condição de aulas mais dinâmicas e eficientes, rompendo com o sistema mecanizado de ações improvisadas, permitindo soluções aos desafios. Na qual ação do professor necessita contemplar a educação em sua complexidade e amplitude. (FREIRE, 2000; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que os autores inferem e orientam que o planejamento é importante à construção de um processo de ensino-aprendizagem significativo. Destacam que não basta apenas a experiência, como muitos pensam aprender com os acertos e o de sabor dos erros, isto por si só não são suficientes, pois os profissionais acabam se limitando e não descobrem novas estratégias mais eficazes. Nesse ínterim, compreender como os saberes são complementares é importantíssimo à prática docente. Dentro desse paradoxo, o planejamento pode ser considerado como arcabouço para o trabalho docente efetivo, comprometido com todas as nuances que interferem nas atividades em sala de aula. (FREIRE, 2000; GAUTHIER, 1998; LIBÂNEO, 1994; VASCONCELLOS, 2002).

O planejamento como mecanismo de sistematizar as ideias pode aperfeiçoar o alcance dos objetivos do professor, ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem (RIBEIRO, 2010). O ato de planejar deixa o profissional docente mais atento às necessidades de seus alunos e poderá determinar o sucesso das ações no ambiente escolar além de deixá-lo seguro de todos os passos que dará durante o trabalho na sala de aula podendo reavaliar seu trabalho e estratégias. Sua postura quanto profissional não se deixa levar pela espontaneidade pedagógica, porque o professor acaba como mediador de situações significativas auxiliando e respeitando o ritmo dos alunos (PROENÇA, 2004). Assim, ao planejar, o professor não apenas preenche formulários com conteúdos, objetivos e metodologias, se só assim o fizer não estará transformando o ambiente pedagógico. Ele deve ir além da burocracia e ver o planejamento como ferramenta dinâmica de ação educativa. (LUCKESI, 1992).

Por fim, Masetto (1997) destaca que uma boa aprendizagem está diretamente ligada à necessidade de um bom planejamento, essa é a síntese do trabalho docente em sala de aula, visando efetivar o ensino com qualidade e significação. Em suma, o planejamento se faz presente e necessário em todos os contextos, primordialmente na educação, onde o ato de planejar norteia e concretiza objetivos no desenvolvimento do plano docente, sendo funcional e útil para previsão de ações conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e reflexões advindas do aporte teórico, pôde-se ilustrar como o planejamento é inerente ao ofício docente e o quanto o trabalho profissional docente deve estar ancorado nessa premissa.

Esta pesquisa em consonância com os teóricos que apresentam a importância do planejamento, possibilita-nos a compreensão da educação, da prática educativa e da prática docente, promovendo pressupostos inerentes a este contexto. No qual, o professor e aluno são sujeitos integradores das ações didáticas a serem desenvolvidas, sendo estes protagonistas da

reconstrução e construção do conhecimento, ressaltando as relações sociais como fundamento do processo do ensino.

Conforme foi explicitado ao longo do trabalho o professor ao planejar suas aulas estará municiado para executar da melhor maneira seu trabalho e, assim, sua atividade docente estará imersa de consciência e intencionalidade sempre buscando objetivar e efetivar o aprendizado significativo de seus alunos avaliando a maneira mais eficiente para atingir esse objetivo, sendo o planejamento instrumento imprescindível para a prática docente imbuída de qualidade.

Esperamos, pois, que este trabalho seja um contributo às reflexões e convicções acerca da utilização do planejamento escolar no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Prática educativa, Pedagogia e Didática – São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. São Paulo, 1992. (Tese Doutorado em filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Didática: a aula como centro**. 4ed. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7º edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PROENÇA, Maria Alice de Resende. **A rotina como ancora do cotidiano na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n.4, p.13-15, 04 abr.2004.

RIBEIRO, Verônica Nunes de Carvalho. **Planejamento Educacional: Organização de Estratégias e Superação de Rotinas ou Protocolo Institucional?** 2010.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16º ed. São Paulo: Libertad, 2002. (Caderno Pedagógico Libertad; v. 1)

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 1998.